



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Gênero Dinodontosaurus Romer, 1943 (Therapsida, Dicynodontia) do Triássico sul-americano: revisão taxonômica e considerações filogenéticas.
Autor	LUÍSA MENEZES DA SILVEIRA
Orientador	MARINA BENTO SOARES

Gênero *Dinodontosaurus* Romer, 1943 (Therapsida, Dicynodontia) do Triássico sul-americano: revisão taxonômica e considerações filogenéticas.

Luísa Menezes da Silveira; Marina Bento Soares; Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os Dicynodontia compõem o maior e mais derivado subgrupo de Anomodontia, um dos principais ramos evolutivos do grupo de sinápsidos Therapsida. Dentre suas características principais estão a extrema redução dentária, processos caniniformes na maxila (podendo possuir presas ou não), além da pré-maxila e a parte anterior do dentário em forma de bico. Eram herbívoros de grande porte (até 300 Kg) e sua articulação mandibular permitia movimento propalinal, indicando a possibilidade de algum processamento oral do alimento. Originaram-se no Neopermiano e provavelmente desapareceram no Neotriássico tendo atingido uma distribuição global. No Triássico do Rio Grande do Sul, na Supersequência Santa Maria, o grupo é especialmente bem representado, sendo conhecidos os táxons *Dinodontosaurus* e *Stahleckeria* na Sequência Pinheiros-Chiniquá (Triássico Médio) e *Jachaleria* na Sequência Candelária (Triássico Superior). O gênero *Dinodontosaurus* Romer, 1943, pertencente ao clado Kannemeyeriidae, é um gênero sul-americano, também registrado em depósitos de idade mesotriássica da Formação Chañares, na Argentina. A sua diagnose é baseada, entre outros, pelos seguintes caracteres cranianos: duas presas caniniformes bem desenvolvidas na maxila; parietais amplamente expostos no teto craniano; forame pineal localizado anteriormente; região intertemporal relativamente larga; rosto direcionado ventralmente; maxila não faz contato com a borda ventral da órbita; altura da crista sagital menor que o diâmetro dorso-ventral da órbita. Embora muitos autores já tenham dissertado sobre as questões sistemáticas e taxonômicas de *Dinodontosaurus*, ainda há uma série de conflitos filogenéticos acerca do gênero, devidos, provavelmente, a um alto índice de homoplasias. Diversos trabalhos de revisão sinonimizaram vários táxons de dicinodontes, e referem muitos gêneros como monoespecíficos. Entretanto, para *Dinodontosaurus*, ainda não foi publicada uma revisão formal abrangente, apesar de sinonímias terem sido propostas, como, por exemplo, sinonimizar com *Dinodontosaurus turpior* Cox, 1965, as seguintes espécies: *Dicynodon tener*, *Dicynodon turpior*; *Diodontosaurus pedroanum*; *Dinodontosaurus oliveirai*; *Dinodontosaurus tener*; *Chanaria platyceps*; *Dinodontosaurus brevirostris*; *Dinodontosaurus platyceps*. Adicionalmente, *Dinodontosaurus platygnathus* Cox, 1968, é considerado por alguns autores como uma espécie válida, porém, para outros, como *nomen dubium*. A fim de obter informações no sentido de um melhor refinamento taxonômico e filogenético do gênero *Dinodontosaurus* e espécies a ele vinculadas, será realizado um levantamento de dados anatômicos qualitativos acerca de materiais cranianos e mandibulares de espécimes depositados nas coleções do Brasil e da Argentina. Um levantamento preliminar com espécimes brasileiros atribuídos a *Dinodontosaurus* revelou indivíduos em distintos estágios ontogenéticos, o que pode ser evidenciado pelas diferentes fases de eclosão dentária das presas caniniformes (desde dentes não eclodidos até plenamente desenvolvidos). Isso permitiu a separação dos materiais analisados em três classes de tamanho. Assim, adicionalmente, estudos baseados em morfometria geométrica e histologia óssea serão realizados, além de uma análise filogenética.